



Tribuna

Metalúrgica

ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4623 • QUINTA-FEIRA • 30 DE JULHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA

Campanha Salarial

**PATRÕES SE
RECUSAM
A DISCUTIR
ESTABILIDADE**

EMPREGO

OPRESSÃO

**NEGOCIAÇÕES NÃO
AVANÇAM. “NA
PRÁTICA ELES QUEREM
JOGAR SOMENTE
NAS COSTAS DO
TRABALHADOR
O PREJUÍZO
DE TODA A CRISE”,
LUIZÃO, PRESIDENTE
DA FEM/CUT.**

Evolução na região



38763 casos confirmados

650 novos casos confirmados nas últimas 24 horas



1688 mortes confirmadas

10 novos óbitos confirmados nas últimas 24 horas



CORONAVÍRUS NO ABC

Última atualização: 28/07/2020 às 22:00

Painel

Município	Casos confirmados	Mortes confirmadas	Letalidade
Santo André	10693	371	3,5%
São Bernardo do Campo	17246	604	3,5%
São Caetano do Sul	2556	122	4,8%
Diadema	5379	330	6,1%
Mauá	1869	193	10,3%
Ribeirão Pires	702	51	7,3%
Rio Grande da Serra	318	17	5,3%
Total	38763	1688	4,4%

1º caso confirmado em 15 de março
1ª morte confirmada em 25 de março

NOTAS E RECADOS



Veto irresponsável

Bolsonaro vetou integralmente o Projeto de Lei que priorizava o pagamento do auxílio emergencial em cota dupla (R\$ 1.200) às mães chefes de família.



Empregos perdidos

O Brasil perdeu 1,2 milhão de empregos com carteira assinada no 1º semestre. Setores que mais demitiram foram serviços, comércio e construção, segundo o Caged.



Passando a boiada

O governo Bolsonaro publicou 195 atos sobre meio ambiente nos meses de crescimento da pandemia. Parte deles, infralegis tentam mudar entendimento da legislação.



Nota pública

A Anistia Internacional exige o fim de toda investigação secreta e ilegal contra opositores do governo. Dossiê traz dados pessoais de 579 servidores.

ABC REGISTRA 650 PESSOAS INFECTADAS PELA COVID-19 EM 24H

No registro diário das sete cidades do ABC, foram confirmados 650 casos e 10 mortes pela Covid-19 em 24h. No total, são 38.763 infectados e 1.688 óbitos, segundo o painel de acompanhamento da ABC Dados da noite do dia 28.

São Bernardo é a cidade com mais casos e mais mortes da região, com 17.246 infectados e 604 óbitos. Mauá tem a maior taxa de letalidade, 10,3%.

A taxa de letalidade no ABC e no Estado de São Paulo está em 4,4%. A taxa no Brasil é de 3,6%.

O índice de isolamento social na segunda-feira, dia 27, ficou em 42% no ABC e 44% na capital e no Estado.

SÃO PAULO

O governo do Estado de São Paulo não divulgou o boletim do dia 28 e os dados não foram computados no balanço nacional pela primeira vez desde o início da pandemia. O governo alegou problemas no sistema de dados. Até o balanço do dia 27, o Estado tinha registrado 487.654 casos e 21.676 óbitos.

Estudo da Prefeitura de São Paulo mostra que 40% dos cer-

ca de 1,3 milhão de contaminados pelo novo coronavírus não apresentaram sintomas e só souberam do contágio pelo resultado do teste. Também escancara a desigualdade da pandemia, sendo que a incidência do vírus na classe D é quatro vezes maior do que na classe A. Pretos e pardos têm 60% mais chance de pegar o vírus na cidade de São Paulo do que brancos.

BRASIL E MUNDO

O Brasil chegou a 2.483.191 casos e 88.539 mortes confirmadas pela Covid-19, se-

gundo painel do Ministério da Saúde do dia 28. Em 24h, foram 40.816 novos casos e 921 óbitos. Dos casos, 1.721.560 estão recuperados e 673.092 em acompanhamento.

O Brasil é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos, que já registrou 4,2 milhões de casos e 146.331 óbitos.

No mundo, são 16.341.920 infectados e 650.805 mortes. Em 24h, foram 226.783 novos casos e 4.153 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

SAÚDE



COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA DSTMA@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

NÃO ÀS POLÍTICAS GENOCIDAS

Bolsonaro foi salvo da morte por algum acaso. Não é super-homem, não é atleta e há mais de 28 anos não faz nada. É um ser comum que foi contaminado pelo coronavírus e evoluiu com um quadro clínico discreto, sem sintomas agressivos. Deu sorte. Principalmente por ter feito uso de cloroquina e não ter apresentado distúrbios cardiovasculares, que poderiam tê-lo matado.

Porém, ao desdenhar da ciência e das orientações dos organismos nacionais e internacionais de saúde e de ter se transformado em garoto propaganda de laboratórios ao "receitar" cloroquina para o povo brasileiro, talvez esperando alguma contrapartida, transformou-se também num estimulador de rejeição ao tratamento adequado da Covid-19, contribuindo com o

aumento do número de complicações e mortes causadas pela doença.

O Brasil registra 88.539 mortes confirmadas pelo coronavírus e um total de 2.483.191 casos desde o início da pandemia (confira mais acima).

Por outro lado, e também com patrocínio desse mesmo Bolsonaro, a Polícia Federal concedeu 24.236 registros de armas de fogo em 2019 e 73.996

somente no primeiro semestre de 2020, promovendo um aumento de 205% no total de novos registros emitidos pela PF, segundo o jornal El País. Simultaneamente, os números de homicídios também aumentaram no primeiro semestre deste ano.

Jair Bolsonaro segue promovendo a violência e, por decorrência, provocando mortes.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaidá Jr.

/SMABC SINDMETALABC @SMABC

Campanha Salarial

Insensíveis à pandemia, patrões se recusam a discutir estabilidade

A Campanha Salarial 2020 tem como tema central a manutenção dos postos de trabalho no período de pandemia, ao menos por parte dos representantes dos trabalhadores que tentam o todo custo levantar essa pauta. Porém, os patrões se recusam a conversar sobre o assunto.

Com o entrave, as discussões com os sindicatos patronais seguem sem muitos avanços. Ontem, dirigentes da FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) se reuniram virtualmente com os representantes do Grupo 8-3. O G2 terá a primeira reunião hoje.

O presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, conta que os empresários se recusam a discutir a estabilidade. “Os patrões brasileiros são insensíveis à pandemia e não querem discutir a manutenção de empregos. Mesmo com aprovação pelo Congresso de medidas que permitem instrumentos para manter a estabilidade neste período, a maioria do empresariado se recusa a conversar sobre o tema”.

“Na prática eles querem jogar nas costas do trabalhador, somente do trabalhador, o prejuízo de toda a crise, mesmo tendo instrumentos que permitam reduzir jornada, suspender contrato, fazer acordo de layoff, de banco de horas. Eles, sequer, aceitam sentar pra conversar, e quando aceitam, não querem nem ouvir falar do tema”, denunciou.

Luizão destacou que num cenário como este é fundamental o trabalhador ter tranquilidade. “Ele já é açoiado pela possibilidade de ficar doente, uma doença grave que não tem cura, o que poderia trazer um pouco mais de tranquilidade é ele saber que, num período próximo, não teria o fantasma do desemprego também o assombrando. Mas, infelizmente, o empresariado não se preocupa com o povo trabalhador brasileiro”.

“O que tenho perguntado pra eles de maneira muito direta é, se esse não é o momento de tranquilizar o trabalhador, então quando será?”.

Aos companheiros e companheiras nas fábricas, o presidente da Federação orienta: “É preciso começar a discutir internamente de que maneira podemos enfrentar esse posicionamento, cruel, arcaico e retrógrado do empresariado”.

Segundo o dirigente, entre as discussões que evoluíram está a criação de um protocolo para todas as empresas metalúrgicas sobre condições sanitárias, de higiene, saúde e segurança.

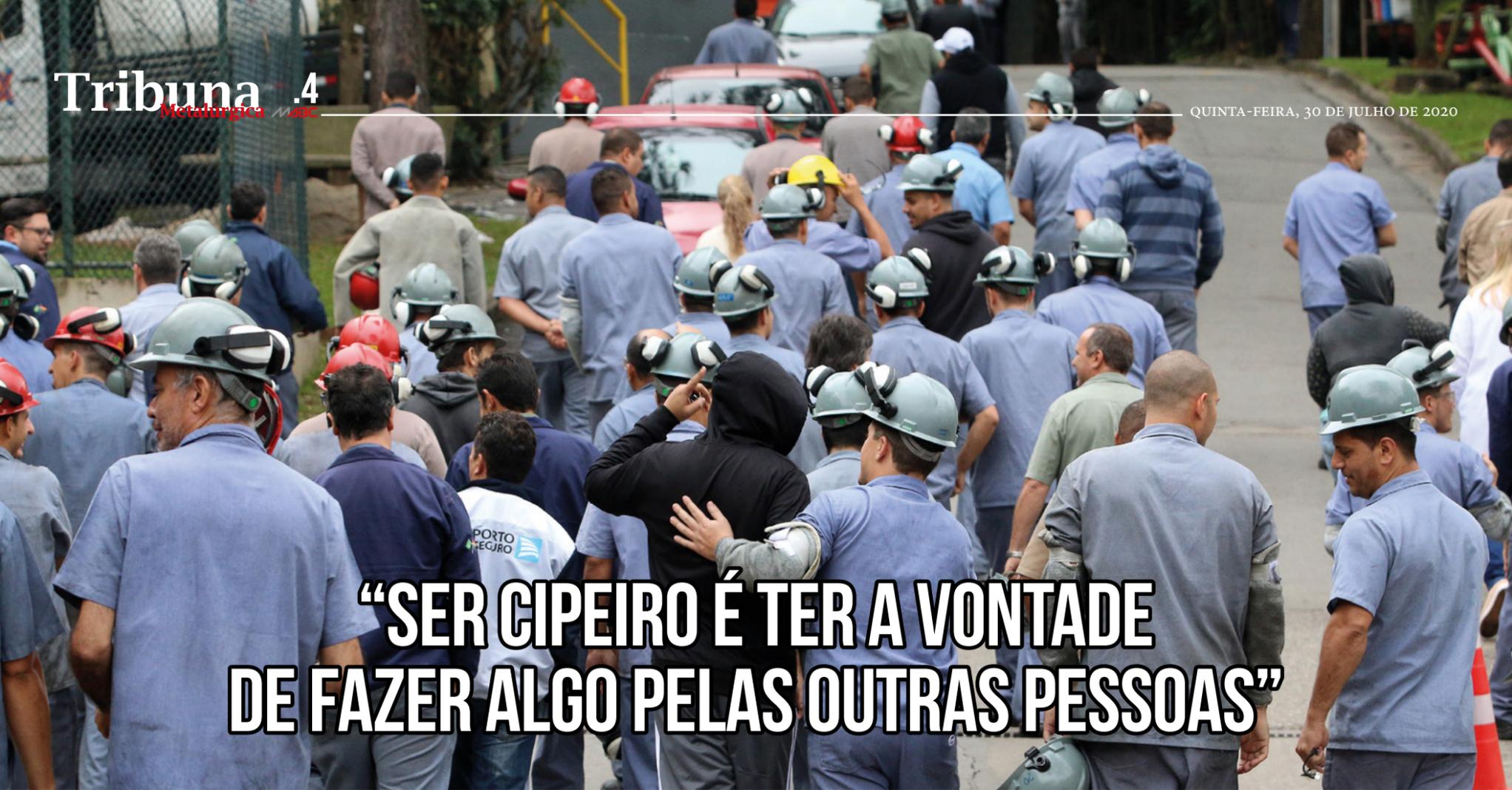
EIXOS DA CAMPANHA 2020

Este ano, os eixos estão focados na exigência de melhores condições de saúde e segurança e garantia de emprego. O tema é “Companheir@s! Tamo junto pela vida, emprego e renda”. Os eixos são: por melhores condições de saúde e segurança; por melhores condições sanitárias e de higiene; aumento salarial; pela manutenção de todos os direitos; pela nacionalização de componentes, máquinas e equipamentos. Outro eixo é a defesa urgente de um projeto de reindustrialização do país.

Confira quais são as bancadas patronais que negociam com a FEM/CUT

- Sindicel
- Grupo 8.2 (Sicetel e Siescomet)
- Grupo 8.3 (Sinafer, Simefre e Siamfesp)
- Sindratar
- Grupo 2 (Sindimaq e Sinaees)
- Grupo 3 (Sindipeças, Sindiforja e Sinpa)
- Fundação
- Grupo 10 (Fiesp e outros)
- Estamparia





“SER CIPEIRO É TER A VONTADE DE FAZER ALGO PELAS OUTRAS PESSOAS”

FOTOS: ADONIS GUERRA

Ao longo desta semana, em comemoração ao Dia do Cipeiro (27 de julho), a Tribuna conversa com integrantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)

em fábricas da base dos Metalúrgicos do ABC.

A atuação junto aos trabalhadores, ao Sindicato e à empresa, os desafios e as lutas em defesa de condições de saúde e de garantia de segurança

a todos, além dos novos desafios para evitar a propagação e o contágio pelo novo coronavírus nesta pandemia são alguns dos pontos tratados pelos representantes.



DIVULGAÇÃO

“A atuação da Cipa é muito importante para ter mais segurança, estamos sempre nos setores e se tem algum problema, já nos procuram para encaminhar o que pode ser feito. Junto com o Sindicato, acabamos fazendo a ponte entre os trabalhadores e a empresa para resolver problemas e pedir melhorias. Tem gente que vê a Cipa só como estabilidade, mas ser cipeiro é ter a vontade de fazer alguma coisa pelas outras pessoas, ajudar a ter um ambiente de trabalho melhor. Também é ajudar a conscientizar as pessoas sobre a importância da coletividade, não é só tratar a questão de acidentes de trabalho, mas também fazer a defesa dos direitos dos trabalhadores”, **Erivanda Monteiro Borges, a Vanda, cipeira na Papaiz Udinese, em Diadema.**

“É de suma importância ter uma representação para fazer o debate com o olhar do trabalhador, não com o do patrão, de pôr o dedo na ferida e dizer: ‘assim não pode, tem que garantir a vida e a saúde de quem trabalha’. Tivemos avanços, a empresa deixou de ver a mão de obra somente como um número e passou a dar mais atenção às preocupações, desejos e ambições do trabalhador. Ainda temos muito a avançar para garantir mais conquistas e direitos. Deixamos de ser espectadores e passamos a também ditar o nosso futuro. A pandemia traz uma responsabilidade ainda maior no dia a dia, com a conscientização do trabalhador para que não ceda e só faça aquilo que se sinta seguro a fazer”, **Fabiano Guimarães Pires, cipeiro em segundo mandato na Otis, em São Bernardo.**



DIVULGAÇÃO



“Atuar na representação e na Cipa, na prevenção de acidentes, é ser a voz dos trabalhadores. A maioria tem medo de ser mandado embora se falar o que gostaria, e o representante pode falar e cobrar por eles. Quando tem algum problema, cobramos, batemos na mesma tecla, até ser concluído. Já alcançamos 800 dias sem acidentes, hoje estamos chegando a 600 dias. O ideal seria nunca ter nenhum acidente, atuamos para isso. Agora, além da prevenção de acidentes e segurança das máquinas, tem a pandemia. Foram muitas mudanças, até tomarem as medidas cabíveis de distanciamento, álcool gel, máscaras e divisão de horário de refeição”, **Fábio Braga da Silva, cipeiro há quatro mandatos e CSE na Marcolar, em Ribeirão Pires.**

“O papel do cipeiro é bastante importante na defesa de melhorias nas condições de trabalho, buscando sempre ouvir os trabalhadores para tomar medidas que evitem os acidentes. A pandemia é uma experiência nova para todo mundo, mas buscamos alternativas junto a empresa para amenizar o contágio da Covid-19, com medidas para garantir o distanciamento, com dois turnos para evitar muitas pessoas no mesmo horário, mudanças no restaurante, limpeza diária dos postos de trabalho, ônibus com metade da capacidade. A Cipa tem papel importantíssimo de sugerir e fiscalizar os procedimentos, além de conscientizar os trabalhadores quanto a necessidade de preservar a sua vida e a de seus semelhantes”, **Claudio Roberto Ribal, CSE e vice-presidente da Cipa na Scania, em São Bernardo.**

